

# Projeto de pesquisa Emília vai à escola: um estudo sobre as condições e práticas de leitura da obra lobateana no ensino fundamental

## Davi Carvalho Porto

Graduado em letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Uesb. Coordenador voluntário do Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL) vinculado ao Programa Estação da Leitura/Estale e ao Centro de Estudos da Leitura/CEL da Uesb – Campus de Jequié.  
E-mail: dcpnew@hotmail.com

## Maria Afonsina Ferreira Matos

Orientadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL). Doutora em letras pela Pontifícia Universidade Católica/PUC – RJ.  
E-mail: sininha33@yahoo.com.br

## Daiana Santos Mota

Vice-coordenadora voluntária do Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), graduanda em letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).  
E-mail: daizinhmota@gmail.com

## Resumo

Este estudo tem o objetivo de apresentar os resultados parciais obtidos com a execução do projeto de pesquisa Emília vai à escola, que visou, a partir da investigação sobre a presença ou ausência das obras de Monteiro Lobato nas práticas escolares, construir um diagnóstico da situação da leitura do texto lobateano nas escolas de Ensino Fundamental da cidade de Jequié - BA.

## Palavras-chave

Livro. Leitura. Literatura. Monteiro Lobato.

## Project of research Emily goes to school: a study about the conditions and habit of reading Monteiro Lobato's literary work in primary school

## Abstract

*The objective of this paper is to present the first partial results obtained by carrying out the Project of Research Emily Goes To School. Based on a research about the inclusion or exclusion of the works by Monteiro Lobato in the school book collection, a prognostic study of the situation about reading his books in school was able to verify how the Fundamental Teaching was being carried out in the city of Jequié - BA.*

## Keywords

Book. Reading. Literature. Monteiro Lobato.

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática de valor incontestável e condição *sine qua non* para a conquista da cidadania e inserção social. Mediante a prática da leitura o ser humano é capaz de ativar mecanismos cognitivos que lhe possibilitam realizar ações de forma mais criativa, estratégica e eficaz, além de desenvolver a autonomia e a consciência crítica. “O sujeito que lê é mais sujeito de si e menos manipulado pela mídia”, como nos afirma Marisa Lajolo. Compartilhamos desta idéia e acreditamos que a leitura de uma obra clássica e atemporal, como a de Lobato, nos espaços escolares e fora deles, é urgente e necessária, haja vista vivermos no liquidificador cultural, no qual tudo é liquidificado e consumido sem maiores questionamentos, inclusive o livro.

Em conformidade com as políticas públicas do livro e da leitura e na esteira da nova concepção sobre inclusão social, o Emília vai à Escola, projeto executado pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), ligado ao Programa Estação da Leitura (Estale) e ao Centro de Estudos da Leitura (CEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) – Campus de Jequié, visa, a partir da investigação da presença ou ausência das obras de Monteiro Lobato nas práticas escolares, a construir um diagnóstico da situação da leitura do texto lobateano nas escolas de ensino fundamental da cidade de Jequié.

Acredita-se que, com a leitura do *Sítio do Picapau Amarelo*, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, conflitos familiares e problemas na escola podem encontrar na obra um modelo não tradicional de família e educação, o que pode promover estranhamento e reflexão sobre sua condição. No *Sítio*, o poder adulto é exercido com carinho e moderação pelas matronas dona Benta e tia Nastácia, que governam o lugar como nenhum outro governante do planeta. No *Sítio*, Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde, juntamente com todos os outros

personagens, demonstram que o que garante o sucesso nas empreitadas é a união do grupo, mesmo que por vezes Emília transforme tudo em confusão e questionamento. A este respeito Sônia Khedé nos diz:

Excluindo as figuras paterna e materna, clássicos representantes do poder adultocêntrico, restam uma avô que exercita o poder formal – podendo exageros de comportamento, lembrando que é hora de dormir etc. – e Nastácia – criada afetivamente ligada às crianças. Mas é em torno das crianças que gira a ação do livro, as duas personagens adultas entrando em cena mais como coadjuvantes para possibilitar a verossimilhança do relato (KHEDÉ, 1990).



Professora doutora Maria Afonsina, em companhia de uma alegre Emília

O projeto Emília vai à Escola divide-se em duas fases. A primeira, como já foi dito, constitui uma pesquisa de campo, que visa a construir um diagnóstico da situação de leitura do texto lobateano nas escolas de ensino fundamental. A segunda representa uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra

lobateana no ensino fundamental, que visa a investigar a recepção da comunidade escolar e o diálogo traçado entre pesquisadores e professores a partir de uma proposta de intervenção elaborada.

A primeira fase do projeto resultou na publicação do caderno de resultados parciais da pesquisa, resumos das obras lobateanas e breve biografia do autor, além de relatórios, notas técnicas e apresentação da pesquisa em eventos técnico-científicos. A segunda fase encontra-se em análise para financiamento junto aos órgãos de fomento: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Uesb (PPG), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## OBJETIVO GERAL

Com a execução do projeto, objetivou-se analisar as condições e práticas de leitura da obra de Monteiro Lobato no ensino fundamental II ( 5ª e 6ª séries), buscando investigar a utilização ou não dessa obra infanto-juvenil: seu lugar e papel na formação de jovens leitores.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- observar os trabalhos dos professores de literatura no ensino fundamental;
- verificar a presença/ ausência do texto lobateano nas aulas de literatura;



Exibição de episódio do *Sítio do Picapau Amarelo* no Dia do Estudante em 2007

- coletar opiniões dos professores e alunos sobre as práticas de leitura da obra lobateana na escola pesquisada;
- descrever o trabalho realizado pelos professores com o *Sítio do Picapau Amarelo*;
- produzir material para publicação nessa área de estudos;
- coletar material para subsidiar o planejamento da segunda fase do projeto: uma pesquisa experimental.

#### MATERIAIS E MÉTODOS:

- visitação à escola solicitando permissão para aplicação do projeto;
- reuniões semanais de planejamento, avaliação e estudos;
- preparação de material visual para apresentação durante as reuniões com os profissionais da escola;
- atividades de sensibilização para o projeto, como exibição de filmes e documentários para alunos e professores;
- conversas informais com os professores, coordenadores e demais profissionais da escola;
- visitas às salas de aula para diálogo com os alunos (entrevista coletiva);
- aplicação de entrevista escrita (com os alunos e professores) buscando levantar informações sobre as condições e práticas de leitura da obra lobateana;
- gravação de depoimentos de todos os participantes do projeto, para fins avaliativos;
- publicação de 500 exemplares do *Caderno do Projeto de Pesquisa Emília vai à Escola* e sua distribuição gratuita;
- apresentação dos resultados obtidos em eventos técnico-científicos;
- apresentação de relatórios junto aos órgãos financiadores da pesquisa.

#### RESULTADOS OBTIDOS

O projeto *Emília vai à Escola* começou a ser executado conforme as atividades previstas no cronograma (produção de questionários, *folders*, cartazes e *banner* para divulgação, visita à escola, aplicação de questionários para os alunos da 5ª série e coleta de dados mediante entrevistas orais (em andamento)).

No mês de agosto, foram feitas 15 visitas à escola, para primeiro contato, reuniões com a equipe escolar e alunos; em setembro, passou-se à observação do ambiente escolar, alunos e práticas dos professores em relação ao trabalho com a obra de Monteiro Lobato. No mês de dezembro, foram aplicados questionários para os alunos, visando a coletar dados mais específicos sobre a obra lobateana e sobre o próprio autor. Também em dezembro, foram iniciadas as entrevistas orais com a equipe de trabalho da escola.

Em razão das férias escolares, foram interrompidas as entrevistas, retomando-se essas atividades no reinício das aulas. Neste percurso da pesquisa, as professoras de língua portuguesa da escola pesquisada desenvolveram um trabalho com literatura, reabriram a biblioteca da escola e promoveram atividades junto aos alunos para “reformatar” o espaço e também coletar livros usados. Percebeu-se que, com tal atividade, os alunos passaram a querer visitar a biblioteca nos horários das aulas da disciplina.

Observou-se o interesse dos alunos pela leitura e o desejo de conhecer novas realidades a partir do livro. Diante do que fora proposto pelo projeto, foram encontrados apenas três livros de Lobato na biblioteca e apenas um texto no livro didático utilizado. Verificou-se também, por meio dos questionários, que há o desejo por parte dos alunos e dos professores de ler e conhecer Monteiro Lobato.

## CONCLUSÃO

O exposto indica a necessidade de pesquisa experimental com obra infanto-juvenil lobateana. Há predisposição para essa leitura, curiosidade pelo autor em questão e desejo de navegar nas ondas do *Sítio*. Seus resultados precisam ser partilhados entre os professores que não estão preparados para trabalhar com a literatura em tela. Incapazes de se fazerem mediadores, eles se esquivam do texto e não podem encará-lo, nem quando, porventura, encontram-no livro didático.

Com a pesquisa experimental, proposta a partir deste diagnóstico, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato acredita poder contribuir para o debate e implementação de políticas inclusivas, incluindo a leitura de uma obra relegada a último plano pela falta de competência leitora e ações afirmativas no sentido de mudar esse quadro de crise.

## REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Maria Afonsina. O homem e (') um mito. Brasília: Tropical Gráfica Editora, 1982.
- KHEDÉ, Sônia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.
- LAJOLO, Marisa (Org.). *Monteiro Lobato*. São Paulo: Abril Educação, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida*. São Paulo: Moderna, 2000.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.